



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, ALFABETIZAÇÃO DIGITAL: PROPORCIONAR AUTONOMIA AOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE SORRISO-MT PARA UTILIZAÇÃO E APLICAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Elisângela Vanessa Fernandes ¹
Elenice Franciosi Schilling ²

INTRODUÇÃO

Com a expansão do coronavírus passamos por um momento delicado na educação, onde foi requerido do professor uma habilidade maior em manuseio e aplicação das tecnologias digitais. Tiveram que inserir, ativamente, o computador e internet em suas práticas pedagógicas a distância, sem nenhuma instrução prévia ou curso que pudesse amparar os que não tinham conhecimento suficiente para tal ação.

Corroborando com Gatti (2011), pode-se assegurar que os educadores têm desafios impostos pelos processos e pelas urgências que emergiram na sociedade brasileira: de ordem social, econômica e cultural no que tange os direitos humanos. Dentre estes, existe um que está sendo imposto pelas tecnologias digitais na atualidade, que é a habilidade em assimilar as ações humanas em utilizar as informações, equipamentos e softwares.

Não obstante, os professores têm sua área específica de atuação que durante muito tempo, antes do avanço tecnológico, só requereu de suas práticas o planejamento de aula com atividades mimeografadas ou passadas no quadro para cópia e avaliações, a utilização de livro ou apostila, realizar maquetes, trabalhos em cartolinas, entre outras.

Não podemos nos ater somente na evolução dos equipamentos, mas em sua utilização na prática, tanto para o planejamento como para se adequar ao novo formato de ensino, como traz as habilidades da BNCC (EF69AR35) identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

¹ Professora Especialista. Formadora no CEMFOR (Centro Municipal de Formação para Profissionais da Educação Básica de Sorriso-MT) elisangela.fernandes43@gmail.com;

² Professora Especialista, Coordenadora no CEMFOR (Centro Municipal de Formação para Profissionais da Educação Básica de Sorriso-MT), elenicefranciosi@hotmail.com.



Diante das exclamações, justificamos nosso estudo com base na afirmação: não podemos ter um professor leitor, utilizador das tecnologias digitais se ele não for alfabetizado digitalmente e interpretar as possibilidades do que se fazer com essas ferramentas. O professor precisa de algo direcionado, pois o mesmo já se encontra em um nicho de trabalho que tem suas atividades bem definidas, o que nos possibilita uma formação focada para as habilidades que ele necessita, tanto para a elaboração de suas aulas, como para inovar e inserir as tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas em sala de aula.

Posto isto, nosso objetivo na formação continuada em tecnologias educacionais é proporcionar a alfabetização digital dos professores da educação básica de Sorriso-MT, não só para utilização em seu planejamento, mas para inserção das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas, proporcionando autonomia digital. Embasando nossa ideia, fizemos uma analogia com a alfabetização infantil, onde a criança conhece letras e sons e segue formando sílabas, logo as palavras, chega nas frases e logo está lendo e interpretando, isso como forma de validar a metodologia aplicada na formação e podendo replica-la para outras turmas.

Para validar nosso modelo de formação, optamos pela metodologia de pesquisa participante, defendida por Gil 2008, que possibilita o envolvimento do pesquisador e dos pesquisados no processo da pesquisa. Por ser qualitativa de campo, nesta primeira etapa, nos possibilitou vivenciar o estudo de perto e obter um resultado que uma pesquisa científica só com questionário não nos traria o mesmo resultado, pois tínhamos que ter dados o mais próximo da realidade em relação ao conhecimento e habilidades que os professores tinham referente a cada conteúdo que foi elaborado para os encontros da formação continuada.

METODOLOGIA

O presente estudo foi centrado na metodologia de pesquisa participante, defendida por Gil 2008, que nos possibilita o envolvimento do pesquisador e dos pesquisados no processo de pesquisa. Brandão & Borges, 2007 abordam que pode ser aplicada em diversas frentes, como no ensino, nos serviços à comunidade, na saúde, na educação popular, na emancipação de grupos oprimidos etc. Defendem, ainda, que existem várias formas de aplicação do método sem que seja necessário um modelo ou uma metodologia científica específica. Para Schmidt, 2006 alguns estudiosos abordam, entretanto, que o diálogo entre os envolvidos, pesquisador e sujeitos da ação, é definido na formação e na manutenção dos vínculos de segurança e confiança em um período de tempo estabelecido.



Por ser uma metodologia qualitativa de campo, nesta primeira etapa, nos possibilitou vivenciar o estudo de perto e obter um resultado que uma pesquisa científica somente com questionário não nos traria o mesmo resultado, pois tínhamos que ter dados o mais próximo da realidade em relação ao conhecimento e habilidades que os professores tinham referente a cada conteúdo que foi elaborado para os encontros da formação continuada em tecnologias digitais.

Para determinar o nível de conhecimento fizemos um mapeamento dos cursos básicos de informática e adaptamos para a rotina de atividade que os professores desenvolvem, atividades estas que foram observadas em conversas com os mesmos e comparadas com os conteúdos de cursos básicos. Com essas informações podemos realizar o planejamento das aulas desde o conteúdo para eles elaborarem seus planejamentos até sua execução e possível aplicação em sala de aula.

As formações continuadas acontecem no Centro Municipal de Formação para Profissionais da Educação Básica de Sorriso-MT (CEMFOR), optamos por selecionar 2 turmas do período noturno com 20 alunos cada, ocorrendo os encontros quinzenais, porque tinha que ser oposto a formação de área e coincidir com a hora atividade da escola, e eles aprenderam ou aprimoraram atividades como: instalação, configuração e utilização de data show, edição e formatação de: textos, apresentações, vídeos e planilhas, lembrando, sempre, de abordar com foco nas suas atividades, por isso foi delineado o curso de forma que, pudéssemos, conforme iam surgindo novos anseios por parte dos professores íamos inserindo os conteúdos que eles sugeriam e, conseqüentemente, aprimorando o curso. Estas informações só foram possíveis pela metodologia utilizada e por estarmos envolvidos ativamente o tempo todo na formação com enfoque de analisar cada atividade desenvolvida, podendo verificar se realmente os professores sabiam ou até que ponto eles conseguiam realizar cada tarefa.

Desta forma, foram alfabetizados digitalmente, instruídos a identificar os ícones, as ferramentas, sua utilização e aplicação. Pois o objetivo maior era torna-los aptos a compreender e desenvolver autonomia digital em seus planejamentos, posteriormente, inovando suas aulas na prática com seus alunos. No segundo semestre de 2022 será trabalhado a visão de inovação e junção com conteúdo pedagógico e poderemos constatar se a forma como trabalhamos gerou o resultado esperado: dinamizar e tornar a aula mais atrativa. Eles irão conhecer formas de se trabalhar on-line e off-line, podendo criar atividades interativas que podem ser trabalhadas das duas formas.

REFERENCIAL TEÓRICO



A formação continuada dos professores tem sido um tema de bastante debate na sociedade contemporânea, na busca de uma proposta de educação que dê conta de uma formação que prepare o professor competente e que saiba aprender sempre em uma nova realidade, esta que tem os meios tecnológicos aliados e presentes nas relações das pessoas (COSTA E PEIXOTO, 2014).

Nesse sentido, o ensinar e aprender hoje assume novas formas e diversidades. Nesta perspectiva que se questiona como tem acontecido as formações e formações continuada dos professores, que saberes esse espaço de formação tem oferecido, dando a eles competências e habilidades para lidar com os novos paradigmas das tecnologias, trazendo as tecnologias digitais como ferramenta pedagógica para um ensinar e aprender de forma virtual (COSTA E PEIXOTO, 2014, pg. 1, 2014)

Existe a urgência em preparar o professor para que ele saiba utilizar as tecnologias digitais. Peixoto, (2005) diz que há uma necessidade de em preparar sujeitos para terem habilidades para lidar estrategicamente de forma didática e pedagógica com as TIC's. Não só na formação continuada, mas na academia requer oferta de uma formação docente voltada para as novas perspectivas de formação surgida na sociedade contemporânea, que acontece através das tecnologias de informação e comunicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como exposto na metodologia, este trabalho encontra-se em andamento, sendo realizado somente o primeiro semestre de 2022, pois a validação do modelo de formação será no segundo semestre quando fizermos a formação e acompanhar o desenvolvimento deles perante as novas tarefas.

O que conseguimos analisar com o primeiro semestre de formação foi a constatação que 85% das duas turmas tinham conhecimentos mínimos de navegação, tanto na internet como no próprio computador, de identificação de ícones, de recursos básicos de configuração e utilização dos botões do mouse, de edição e formatação de texto e imagens, sendo estas atividades as que eles mais utilizam para elaborar seus planos de aula. 100% da turma não sabiam copiar um link da internet, e isso identificamos em número bem maior na rede quando foi criado um formulário para que eles colassem os links que eles gostariam que fossem desbloqueados nas escolas, mas ao invés de chegar os links chegava apenas o nome do site que eles tentavam acessar.

Nas atividades que envolviam montar uma apresentação com slides, foi a mesma dificuldade, justamente, por que se eles souberem manusear uma ferramenta, logo,



conseguiriam realizar qualquer tarefa em outra, até pq as habilidades desenvolvidas em uma, segue para qualquer outra, o que muda são as funcionalidades e disposição gráfica de cada ferramenta.

As constatações são preocupantes, até porque na Rede Municipal de Sorriso-MT as escolas estão sendo equipadas com lousas digitais e logo todas as unidades escolares estarão com dispositivos tecnológicos de ponta, então precisamos ter um professor que tenha habilidade para manusea-las.

Destacamos aqui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica que instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, com a definição do emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais pelos professores em formação, bem como a compreensão dos fenômenos digitais e suas implicações nos processos de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2019).

Ao analisarmos, vemos se tem uma longa trajetória para seguir, tanto na formação inicial, como na continuada com finalidade de gerar habilidades digitais requeridas pela atual sociedade. Entretanto, a formação continuada docente não pode descuidar da visão arraigada da técnica, ou seja, o mero aparelhamento, demonstrando que apenas sabe utilizar um aparelho ou aplicativo digital (PESCE, 2014).

Não desmerecemos a importância da instrumentalização, todavia esta não deve se constituir no eixo norteador da formação docente, tendo em vista a rápida obsolescência dos softwares e plataformas digitais; razão pela qual a formação dos professores para as tecnologias não deve se restringir tão somente à sua dimensão operacional, afirma a autora. Deveras, torna-se imprescindível que a formação docente para as tecnologias digitais contemple a reflexão crítica das suas potencialidades pedagógicas, com vistas à aprendizagem e emancipação dos estudantes (SANTO E LIMA, pg. 07, 2020).

Como afirmam Marcon e Carvalho (2018, p. 273), torna-se necessário "possibilitar aos docentes o exercício do diálogo e uma apropriação tecnológica que lhe permitam o traquejo com as tecnologias emergentes e, principalmente, o reconhecimento do potencial pedagógico que carregam consigo". Os autores acrescentam que precisamos pensar os processos de formação continuada com um desenho didático que seja capaz de promover a interação, colaboração e autonomia dos sujeitos envolvidos.

Do exposto, percebemos que a formação de professores para as tecnologias digitais necessita permear por vários caminhos, até que se possam promover essa autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que haja a conclusão desde trabalho, é necessário completar a carga horária estipulada para o segundo semestre de 2022, mas ao final do primeiro semestre já constatamos



o avanço de alguns participantes, apontando que estamos no caminho certo para dar autonomia digital aos professores. Houveram desistências por conta de imprevistos, no entanto os que deram continuidade estão no início da produção do que foi planejado para o segundo semestre de 2022. Com base nos dados apresentados, esperamos que o trabalho favoreça a criação de formações mais direcionadas com

Palavras-chave: Avanço; Autonomia, Produção, Planejado, Professores.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R., & BORGES, M. C. (2007, jan./dez.). **A pesquisa participante: um momento da educação popular.** *Rev. Ed. Popular*, 6(1), 51-62.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação.** *Diário Oficial da União*, seção 1, p. 46-49, 15 de abril de 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>. Acesso em: 01 set. 2022.

COSTA, D. R. DE S. PEIXOTO, J. **Formação De Professor E As Tecnologias Da Informação Da Comunicação (TIC).** Disponível em: <<http://www.unesp.br>>. Acesso em: 06 set. 2022.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte.** Brasília: UNESCO; MEC; 2011

MARCON, K.; CARVALHO, M. J. S. **Formação de profissionais na cultura digital.** In: MILL, D. (Org.). *Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância.* Campinas/SP: Papirus, 2018.

PEIXOTO, J. **Metáforas e imagens dos formadores de professores na área da informática aplicada à educação.** *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1479-1500, 2007.

PESCE, L. **Políticas de formação inicial de professores, tecnologias e a construção social do tempo.** *EccoS – Rev. Cient.*, São Paulo, n. 33, p. 157-172, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/715/71531141010.pdf> Acesso em: 05 set. 2022.

SANTO, Eniel do Espírito; LIMA, Tatiana Polliana Pinto de. **Formação continuada para tecnologias digitais em tempos de pandemia: percepções docentes sobre o curso Google Sala de Aula.** *Dialogia*, São Paulo, n. 36, p. 283-297, set./set. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18355>>. Acesso em: 02 set. 2022.

SCHMIDT, M. L. S. (2006). **Pesquisa participante: alteridade e comunidades interpretativas.** *Psicologia USP*, 17(2), 11-41. doi: 10.1590/S0103-65642006000200002. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/pusp/a/gCsZ9jM78SQ43SB6twJvytt/?lang=pt>>. Acesso em: 30 ago. 2022.